



AS ESTRATÉGIAS DE ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19

LETICIA DANTAS DE MEDEIROS; ANA CLARA FERNANDES DIOGENES; REBECA REBOUÇAS DIAS; JULIANE ALVES DE OLIVEIRA DUARTE

INTRODUÇÃO: Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) descreveu a COVID-19 como uma pandemia. Trata-se de uma doença caracterizada por causar comprometimento pulmonar nos pacientes e pode apresentar variadas manifestações clínicas, acarretando sinais e sintomas distintos de pessoa para pessoa. A alta demanda de pacientes resulta na necessidade de racionar equipamentos e profissionais da saúde, exigindo dos hospitais um preparo dedicado, idealizando protocolos de atendimentos alinhados, possibilitando aos profissionais, capacitação e fluxo de atendimento adequado. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo observar alterações que foram feitas devido a demanda excessiva durante a pandemia da COVID-19 para precaver um colapso no servido de saúde. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados: Biblioteca virtual em saúde (BVS), MEDLINE e LILACS; com o uso dos descritores "covid-19", "pandemia" e "urgência e emergência". Os critérios de inclusão foram os artigos publicados nos idiomas inglês e espanhol, disponibilidade de textos completos, pesquisa publicada entre 2020 e 2022. E foram excluídos aqueles que não abordava a temática. **RESULTADOS:** Para atender pacientes confirmados de infecção pelo coronavírus, como consequência das medidas governamentais de isolamento social, foram estruturados novos planos de atendimentos. No âmbito das triagens, ação que define os riscos de cada paciente, tornou-se necessário um novo fluxo de atendimento para esses indivíduos suspeitos, onde a telemedicina é a estratégia mais vantajosa a fim de reduzir o contato e a área de foco de transmissão no pronto atendimento. Ainda para atender as necessidades do combate à pandemia, veio a criação dos Hospitais de campanha, feitos para evitar a superlotação nos hospitais tradicionais e melhorar o atendimento específico dos pacientes infectados. Do ponto de vista integrativo, a falta de estudos voltados ao atendimento de urgência e emergência gera complicações em organizar novas técnicas de melhorias. **CONCLUSÃO:** Os departamentos de urgência e emergência de cada região devem ser ativos na implementação de novos planos de estratégias de prevenção da contaminação tanto dos profissionais quanto dos pacientes. Prestando uma boa assistência aos hospitais e pronto socorros, por meio de recursos públicos disponíveis de cada região.

Palavras-chave: Atendimento, Covid 19, Pacientes, Pandemia, Urgencia e emergencia.